

A.W. PINK

O TRABALHO DO
Coração₃



LEGADO REFORMADO

Trabalho do Coração

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *Heart Work (a chapter from Practical Christianity)*

Originally published in English by Grace Gems with all foreign language ministry rights owned by them

Legado Reformado em Parceria com Legado Puritano

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Revisão: Diego Moura

Capa: Erik Anderson

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

TRABALHO DO CORAÇÃO

ÍNDICE

ÍNDICE	2
TRABALHE SEU CORAÇÃO	6
COMO GUARDAR O CORAÇÃO	26
O TEMPO	46
CONSEQUÊNCIAS	80
VANTAGENS	86
QUEM FOI A. W. PINK?	102
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

LEGADO REFORMADO

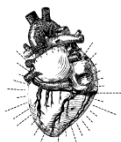
TRABALHO DO CORAÇÃO

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!”

(1 Tm 1:17)

LEGADO REFORMADO



Trabalhe Seu Coração

Você acha que você veio a este mundo para passar todo o seu tempo e força em seus empregos, seus negócios, seus prazeres, para a satisfação da vontade da carne e da mente? Você tem tempo suficiente para comer, beber, dormir, falar irrefletidamente, podendo ser corrompido, mas não tem tempo suficiente para viver para Deus, para o essencial desta vida? Infelizmente, você veio ao mundo sob esta lei: “Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hb 9:27). O fim (propósito) por que sua vida aqui é concedida a você, é para que esteja

preparado para esse julgamento. Se a parte principal do seu tempo não for trabalhando para este fim, você ainda cairá sob a sentença para a eternidade.

As multidões parecem estar correndo, mas poucos “pressionando para o alvo”; muitos falam sobre a salvação, mas poucos experimentam a alegria verdadeira. Há muita forma de piedade, mas pouco do poder da mesma.

E quão raro é encontrar alguém que conheça algo de maneira experiencial do poder que nos separa do mundo, que livra-nos do ego, que defende-nos de Satanás, que faz o pecado ser odiado, que faz Cristo ser amado e que faz a verdade ser valorizada e o erro e o mal vencidos.

Onde devemos encontrar aqueles que negam a si mesmos, assumindo a sua cruz diariamente e seguindo Cristo no caminho da obediência? Onde estão aqueles que realmente recebem a oração diariamente, em cujo nome Deus se mostra forte? Algo está radicalmente errado.

Sim, e com a certeza de que o batimento do pulso é um índice para o estado do nosso órgão físico mais

TRABALHO DO CORAÇÃO

vital; então pela vida dos cristãos professos torna-se inconfundivelmente evidente que seus corações estão doentes! “Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente d’Ele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti” (2 Cr 16:9). Ah, as palavras de abertura não indicam que aqueles com corações “perfeitos” são poucos, e que são difíceis de serem localizados? Certamente, este é o caso, e por isso Davi clamou: “Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens” (Sl 12:1). Veja as palavras de Isaías: “Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças” (Is 49:4). O apóstolo Paulo declarou: “Porque nenhum outro tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso bem-estar. Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus” (Fp 2:20,21); “Todos os que estão na Ásia se afastaram de mim” (2 Tm 1:15). E as coisas não são melhores hoje.

Mas, meu leitor, em vez de falar sobre a apostasia da cristandade, em vez de estar ocupado com a profissão de fé vazia ao nosso redor, contemplemos os

nossos próprios corações. O seu coração é “perfeito”? Se assim for, mesmo nestes chamados “tempos difíceis”, Deus está mostrando-se forte em seu favor, isto é, Ele está fazendo milagres para você e está trabalhando em você de uma maneira que Ele não está nos que professam a fé levemente. Mas se Deus não está fazendo assim, então seu coração não é “perfeito” em relação a Ele, e é hora de você fazer um inventário e levar a sério os assuntos da alma.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23). As dores que as multidões sentiram na religião são apenas mão-de-obra perdida. Como os fariseus da antiguidade, eles têm dízimo, menta e cominho, mas negligenciam as questões mais importantes. Muitos têm zelo, mas não é conforme o conhecimento; eles são ativos, mas suas energias são mal direcionadas; formaram muitas obras maravilhosas, mas todas elas são rejeitadas por Deus. Por quê? Porque seus empregos são auto selecionados ou designados por homens, enquanto a única tarefa que Deus comanda, é deixada sem supervisão. Todas as ações externas são inúteis, enquanto nossos corações não estão certos com

TRABALHO DO CORAÇÃO

Deus. Ele não vai ouvir nossas orações enquanto consideramos a iniquidade em nossos corações (Sl 66:18).

Deixe-nos, então, esforçar-nos para destacar ainda mais o que é significado por esta exortação supremamente importante. “Guardar” o coração significa ter a consciência aplicada sobre todas as coisas. Em inúmeras passagens, “coração” e “consciência” significam a mesma coisa (veja 1 Samuel 24: 5, 2 Samuel 24:10, 1 João 3:21, etc). O apóstolo Paulo declarou: “Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens” (At 24:16), e aqui ele nos apresenta um exemplo que devemos imitar. Depois da maneira mais cuidadosa e diligente, devemos nos esforçar para manter a consciência livre de toda ofensa no cumprimento de todos os deveres que Deus exige, e em prestar a cada homem o que lhe é devido. Embora isso nunca seja perfeitamente alcançado nesta vida, contudo, toda alma regenerada tem uma preocupação real com esse estado de consciência.

Uma “boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente” (Hb 13:18) vale muito

mais do que rubis. Isso é mais do que um desejo vazio, que não nos leva a lugar algum. O apóstolo disse: Eu “me esforço” (At 24:16). Este assunto era de profunda preocupação para ele, e algo em que se aplicava assiduamente. Ele esforçou-se para cuidar de que sua consciência não o lisonjeasse nem o enganasse. Ele era vigilante tanto na sua vida externa como interna, de modo que sua consciência não achava meio de acusá-lo ou condená-lo. Ele foi mais cuidadoso em não ofender sua consciência do que seria em não desagradar seu amigo mais querido. Ele tornou seu negócio diário, viver por essa regra, abstendo-se de muitas coisas para as quais a inclinação natural o atraía, e realizando muitos deveres dos quais a carne se esquivaria. Ele manteve um cuidado de não quebrar a lei do amor em relação a Deus ou ao homem. E, quando consciente do fracasso, considerou que, por renovados atos de arrependimento e fé (em confissão), cada ofensa seria removida de sua consciência. Ele não permitiu que a culpa se acumulasse sobre o mesmo.

“Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, de consciência boa, e de fé sem hipocrisia” (1 Tm 1:5). O

TRABALHO DO CORAÇÃO

“mandamento” é o mesmo que o “sagrado mandamento” de 2 Pedro 2:21, ou seja, o Evangelho, ordena o amor perfeito tanto para Deus quanto para o próximo. O “fim” ou o desígnio pelo qual tal realização é motivada; é o amor. Mas o “amor” espiritual só pode proceder de “um coração puro”, isto é, pelo coração que foi renovado pela graça, sendo assim libertado da inimizade contra Deus (Rm 8:7), do ódio contra o homem (Tt 3:3), e purificado do amor e poluição do pecado. O “amor” espiritual só pode sair de uma “boa consciência”, isto é, uma consciência que foi ativada pela graça, que foi purgada pelo sangue de Cristo, e que evita tudo o que a contamina e afasta de Deus; seu possuidor é influenciado para agir conscientemente em toda a sua conduta. É solene observar que aqueles que “eliminam” uma boa consciência estão próximos de naufragarem na fé (1 Tm 1:19).

“Guardar” o coração significa estabelecer o Senhor sempre diante de nós (Sl 16:8). Alguns podem objetar que tal versículo falava, profeticamente, do Senhor Jesus. Verdade, mas lembre-se de que Ele nos deixou um exemplo para que sigamos os Seus passos (1 Pe 2:21). O que é, então, estabelecer o Senhor sempre

diante de nós? Significa lembrar que o Seu olho está sempre sobre nós, e que agimos em conformidade com essa realidade. Significa lembrar que ainda devemos render a Ele um relato completo da nossa administração e deixar que esse fato nos influencie constantemente. Significa que devemos sempre ter a Sua glória e honra em vista, não vivendo para nos agradar, mas agindo de acordo com Sua vontade revelada. Isso significa que devemos nos esforçar, especialmente, para ter Deus diante de nossas almas sempre que nos envolvermos em exercícios religiosos.

O Onisciente não será imposto por formas externas ou palavras vazias; aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade (Jo 4:24). Ó, que respondamos como Davi: “Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença” (Sl 27:8). “O poço raramente é tão cheio que a água no primeiro bombeamento fluirá. Assim também o nosso coração não é tão espiritual, para se deitar livremente no peito de Deus, sem algo para elevá-lo; sim, muitas vezes, as fontes da graça são tão baixas, que o bombeamento não deve somente levar o coração até um estado de oração, mas deve primeiramente trazer

para o topo os argumentos divinos para que as afeições se levantem” (*W. Gurnall, 1660*).

“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome” (Sl 103:1). Ah, note bem essas palavras, querido leitor: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor”, e não apenas os lábios. Davi temia que, enquanto o exterior estivesse acordado, seu homem interior poderia estar dormindo. Você é tão cuidadoso quanto a isso? Davi trabalhou para que nenhuma estupidez e sonolência roubassem suas faculdades. Por isso, ele acrescentou: “E tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome”. Tudo; sua compreensão, consciência, afeições e vontade. Ó, que não sejamos culpados desse terrível pecado sobre o qual Cristo bradou: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mt 15:8).

Mais uma vez, observamos a repetição no Salmo 103:2: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor”. Essas palavras nos mostram o quanto precisamos nos preocupar repetidamente quando estamos a ponto de nos aproximarmos da Majestade do Alto; procurando com toda a nossa força jogar fora o espírito de preguiça, formalidade e hipocrisia. Um servo de Deus,

disse isso sobre o povo do Antigo Testamento: “Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consumes por causa das nossas iniquidades” (Is 64:7). Por acaso, nós somos melhores, meus amigos? Se não nos esforçarmos realmente para nos apossarmos de Deus, nunca seremos “lutadores de sucesso” como Jacó. Não é de admirar que tão poucos obtenham respostas as suas petições dirigidas ao Trono da Graça. Não é simplesmente oração, mas “muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).

Antes de procurar aproximar-nos do Altíssimo, precisamos “preparar” o nosso coração (Jó 11:13), e implorar a Deus para “fortalecê-lo” (Sl 27:14), para que possamos nos habilitar a aproximar-nos com reverência adequada e humildade, para que possamos confiar n’Ele com todos os nossos corações (Pv 3: 5), para que possamos amá-lo de todo o coração (Mt 22:37), e para que possamos louvá-lo com todo o nosso coração (Sl 9:1).

Ó, a impiedade terrível pode ser vista em quase todos os lados, a impiedade de entrar apressadamente na santa presença de Deus, e falar sobre as primeiras

TRABALHO DO CORAÇÃO

coisas que vêm à mente. Todos nós somos mais afetados por esse espírito maligno do que imaginamos. Precisamos, definitivamente, buscar a graça e lutar para não entristecer Deus.

Precisamos consertar nossas mentes constantemente sobre as perfeições de Deus, lembrando-nos de quem é Aquele que estamos prestes a abordar. Precisamos buscar a libertação dessa adoração sem coração, mal concebida, descuidada e indiferente. Precisamos refletir sobre a graça e bondade de Deus para conosco, e aproveitar Suas promessas encorajadoras, para que nossas afeições sejam inflamadas e nossas almas sejam trazidas àquele gentil temperamento que é agradável Àquele o qual somos todos devedores.

Mas não só precisamos vigiar diligentemente nossos corações quando estamos prestes a nos aproximarmos de Deus em oração ou adoração, mas também quando nos dirigimos à Sua Sagrada Palavra. Todas as ordenanças, ajudas e meios de graça, são apenas conchas vazias, a menos que nos encontremos

com Deus nelas; e para que o encontremos, Ele deve ser procurado: “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jr 29:13). Não é provável que obtenhamos mais benefício para a alma a partir da leitura das Escrituras do que da leitura dos escritos dos homens, se nos aproximarmos delas no mesmo espírito com que fazemos em relação aos livros humanos. A Palavra de Deus é dirigida à consciência, e é somente quando nos esforçamos para que nossos corações sejam adequadamente afetados pelo que lemos nela, que seremos ajudados espiritualmente.

Deus nos diz, por meio de Sua Palavra: “Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço” (Pv 6:20,21). E novamente: “Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (Pv 7:1-3). Isso não pode ser feito lendo a Bíblia por alguns minutos e, depois, uma hora depois, esquecendo o que foi lido. É lamentável que tratemos a Palavra de Deus dessa forma. Devemos

TRABALHO DO CORAÇÃO

“meditar nela dia e noite” (Sl 1:2). A menos que façamos isso, nunca poderemos dizer: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119:11); nem poderemos dizer: “Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos” (Sl 119:12).

“Guardar” o coração significa vigiar diligentemente o seu progresso em santidade. O que a saúde é para o corpo é a santidade para a alma. “De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta” (Sl 77:6); isto é absolutamente essencial para manter uma vida espiritual saudável. Uma parte de cada dia deve ser reservada para o estudo do coração e para o cultivo de suas faculdades. Quanto mais isso for feito, menos dificuldade devemos experimentar ao saber pelo que orar! Ó, que vergonha para nós é o fato que somos tão diligentes em pensar e cuidar de nossos corpos, enquanto o estado de nossas almas é raramente investigado. Siga o exemplo de Ezequias, que “se humilhou por se ter exaltado o seu coração” (2 Cr 32:26). Atente-se! O coração de Pedro foi levantado com autoconfiança. Sua queda foi precedida por um espírito arrogante (Pv 16:18).

É no coração que todas as apostasias começam.

Observe de perto suas afeições e veja se é Deus ou o mundo que está ganhando força por meio dessas afeições. Observe se você experimenta lucro e prazer crescente na leitura da Palavra de Deus, ou se você precisa ser forçado para desempenhar esse “dever”. Observe o mesmo em conexão com a oração. Observe se você está encontrando liberdade aumentada ou diminuída ao derramar seu coração para Deus; se você está tendo mais liberdade ao fazê-lo, ou se está se tornando uma tarefa irrisória.

Examine bem suas graças espirituais e verifique se sua fé está em um exercício animado, alimentando-se dos preceitos e das promessas de Deus; se a sua esperança é viva, antecipando o futuro glorioso; se o seu amor é fervoroso ou frio; se a paciência, mansidão, autocontrole estão crescendo ou não.

“Guardar” o coração significa conservá-lo bem com coisas puras e sagradas. Assim como a maneira mais efetiva de fazer com que uma criança abandone de bom grado alguma bagunça suja, é oferecer uma maçã ou uma laranja, assim também a melhor segurança para a alma contra as seduções de Satanás é mantê-la envolvida com um objeto mais lindo e mais

TRABALHO DO CORAÇÃO

satisfatório. Um coração cheio e comprometido com o bem, é mais bem protegido contra o mal.

Note bem o pedido em Filipenses 4:6-8: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”. O coração que lança todos os seus cuidados sobre Deus é bem guardado da ansiedade por meio de Sua paz; e uma atmosfera pura deve ser respirada se a alma for mantida saudável. Esse estado saudável é melhor promovido pensando em coisas saudáveis, adoráveis e provocadoras de louvores.

Tenha comunhão frequente com Cristo. Habite sobre a Sua beleza, fique no sol da Sua presença, preencha sua alma com os dons e graças que Ele sempre está pronto para conceder, e você terá uma fonte de água

“a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14).

Por acaso, se seus afetos se enchessem, tomassem e possuíssem essas coisas (a beleza de Deus e a glória de Cristo), como é nosso dever obtê-las, assim como é a nossa felicidade quando as temos; o acesso ao pecado, com seus prazeres pintados, com seus venenos açucarados, com suas iscas envenenadas, poderia dominar nossas almas? Se estivéssemos cheios de Cristo, nós detestaríamos todas propostas do pecado, e logo diríamos: “Obtê-lo é para mim uma coisa abominável” (*John Owen*).

Além disso, assim como um homem pobre não deveria esperar ser rico neste mundo, sem trabalho; ou um homem fraco não deveria se tornar forte e saudável, sem alimentos e exercícios, assim também um cristão não deveria esperar ser rico em fé e forte no Senhor, sem um esforço diligente e sincero. É verdade que todos os nossos trabalhos nada são, a menos que o Senhor os abençoe (Sl 127:1). Sem Ele, nada podemos fazer (Jo 15:5). No entanto, Deus não privilegia a preguiça e prometeu que “a alma dos diligentes se farta” (Pv 13:4).

Um fazendeiro pode ser plenamente persuadido

TRABALHO DO CORAÇÃO

de sua própria impotência para tornar seus campos produtivos, ele pode perceber que sua fertilidade depende da vontade soberana de Deus, mas a menos que ele cumpra seu próprio dever, seus celeiros estarão vazios. Sucede o mesmo espiritualmente. Deus não chamou Seu povo para manter uma atitude de passividade. Não, Ele lhes pede trabalho, trabalho, e mais trabalho. O triste é que muitos deles estão envolvidos na tarefa errada, ou, pelo menos, dando a maior parte de sua atenção ao que é incidental e negligenciando o que é essencial e fundamental.

“Guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23). Esta é a grande tarefa que Deus atribuiu a cada um de Seus filhos. Mas quanto, infelizmente, o coração é negligenciado! De todas as suas preocupações e posses, o coração é guardado com a menor diligência. Enquanto os cristãos guardam seus outros interesses; a sua reputação, os seus corpos, as suas posições no mundo, o coração é deixado ao seu próprio curso.

Como o coração em nosso corpo físico é o centro e a fonte da vida, porque dele o sangue circula em cada parte, transmitindo, por meio dele, saúde ou doença,

assim é conosco espiritualmente. Se o nosso coração for a residência de impiedade, orgulho, avareza, maldade e desejos impuros, então toda a corrente de nossas vidas estará em grande parte manchada com esses vícios. Se eles são admitidos lá e prevalecem por uma temporada, então nosso caráter e conduta serão proporcionalmente afetados. Portanto, a cidadela do coração, acima de tudo, precisa de ser bem guardada, para que não seja invadida por aqueles assaltantes numerosos que estão sempre atacando. Esta fonte precisa estar bem protegida, para que suas águas não sejam envenenadas.

O homem é o que é o seu coração. Se o coração dele está morto para Deus, então nada nele está vivo. Se ele estiver certo com Deus, tudo estará certo. Como a engrenagem principal de um relógio define todas as suas rodas e peças em movimento, assim também o homem, “como imagina em sua alma, assim ele é” (Pv 23:7). Se o coração estiver certo, as ações estarão. Como o coração de um homem é, tal é o seu estado agora e tal será o seu estado a seguir. Se tal coração for regenerado e santificado, haverá uma vida de fé e santidade neste mundo, e a vida eterna será apreciada

no mundo vindouro. Portanto,

“olhe mais uma vez para a pureza do seu coração, do que para a pureza de seus bens. Olhe, antes, para a alimentação do seu coração, do que para a alimentação do seu rebanho, antes para a defesa do seu coração, do que para a defesa de Sua casa e antes para a guarda do seu coração, do que para a guarda do seu dinheiro”(Peter Moffett, 1570).

“Guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23). A Bíblia coloca o “coração” como todo o nosso ser interior, como “o homem interior do coração” (1 Pe 3:4). É ele que controla e dá caráter a tudo o que fazemos.

Guardar o coração ou a alma é a ótima obra que Deus nos designou. A habilidade para tal operação é de Deus, mas o dever é nosso. Devemos guardar o coração contra a imaginação da vaidade, do erro, da vontade da perversidade, da consciência culpada, das afeições desordenadas e colocadas sobre objetos malignos. Devemos vigiar para que o coração não seja empregado em assuntos sem valor ou vis, para que não seja possuído por Satanás. Este é o trabalho a que Deus

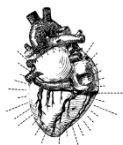
nos chamou.

Com razão, o puritano *John Flavel* diz:

“A manutenção e a gestão correta do coração em todas as condições é o grande negócio da vida de um cristão”.

Guardar o coração reto, implica que foi definido corretamente. O guardar do coração se inicia na regeneração, quando lhe foi dada uma nova inclinação espiritual. A verdadeira conversão é quando o coração se afasta do controle de Satanás para o controle de Deus; do pecado para a santidade; do mundo para Cristo. Guardar o coração reto significa o constante cuidado e diligência do cristão para preservar sua alma nessa condição sagrada à qual a graça o trouxe.

“Guardar o coração é o fundamento em que todos os eventos dependem: O coração sendo guardado, todo o curso da nossa vida, a partir da regeneração, será de acordo com a mente de Deus, e o fim dela será então o gozo d’Ele. Isso sendo negligenciado, a vida se perderá, e, a seguir, a glória será perdida” (*John Owen em Causes of Apostasy*).



Como Guardar o Coração

1. “Guardar” o coração significa se esforçar para excluir tudo o que se opõe a Deus. “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1 Jo 5:21). Deus é um Deus ciumento e não aceitará nenhum rival. Ele reivindica o trono de nossos corações e exige ser amado por nós supremamente. Quando, então, percebemos que nossas afeições são excessivamente atraídas para qualquer objeto terreno, devemos lutar contra isso e “resistir ao Diabo”.

Quando Paulo disse: “Todas as coisas me são lícitas,

mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (1 Co 6:12), ele quis dizer que estava mantendo seu coração com diligência, que ele estava sendo zeloso, para que as coisas não ganhassem essa estima e colocassem em seu coração, aquilo que era devido ao Senhor. Um objeto muito pequeno colocado imediatamente diante do olho é suficiente para fechar a luz do sol; assim também, as coisas insignificantes tomadas pelas afeições podem em breve cortar a comunhão com o Santo.

Antes da regeneração, nossos corações eram enganosos acima de todas as coisas, e desesperadamente perversos (Jr 17:9). Isso se dava pelo fato de que o princípio do mal, a “carne”, tinha domínio total sobre ele. Mas, agora, como cristãos, na medida em que “a carne” permanece em nós após a conversão, e está constantemente lutando pelo domínio sobre “o espírito”, o cristão precisa exercer uma constante e zelosa vigilância sobre seu coração, consciente de sua prontidão para ser vencido pelas tentações. Todas as avenidas para o coração precisam ser cuidadosamente guardadas para que não ocorra

TRABALHO DO CORAÇÃO

nada doloroso, particularmente referente a pensamentos e imaginações vãs, e especialmente naquelas ocasiões, quando eles são mais capazes de obter uma vantagem. Pois, se os pensamentos prejudiciais forem permitidos, se nos acostumarmos a dar-lhes guarida, então, em vão, devemos esperar ser espirituais (Rm 8:6). Todos esses pensamentos vãos e pecaminosos estão apenas visando satisfazer os desejos da carne.

Assim, para que o cristão “guarde” seu coração com toda a diligência, significa que ele deve prestar muita atenção à direção em que seus afetos se movem, para descobrir se as coisas do mundo estão ganhando um poder mais firme sobre ele, ou se eles estão cada vez mais perdendo seu charme sobre ele. Deus nos exortou: “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra” (Cl 3:2). Para que atendemos a tal chamado, é necessário um exame constante do coração, para descobrir se ele está ou não se tornando mais e mais morto para este mundo enganoso e que perece, e se as coisas celestiais são aquelas em que ele encontra seu principal e grande deleite. “Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te

não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos” (Dt 4:9).

2. “Guardar” o coração significa lutar para transformá-lo cada vez mais com o que é descrito na Palavra. Não devemos descansar até que uma imagem real de seus ensinamentos puros e sagrados seja marcada sobre ele. Infelizmente, muitos hoje estão apenas brincando com as solenes realidades de Deus, permitindo que tais verdades apenas flutuem através de sua fantasia, mas nunca abraçando e se apropriando delas. Por que é, querido leitor, que as impressões solenes que você teve ao ouvir um sermão ou ao ler um artigo espiritual, rapidamente desaparecem? Por que aqueles sentimentos e desejos sagrados que foram agitados dentro de você, não existem agora? Por que eles não deram frutos? Não foi porque você não conseguiu ver que seu coração estava devidamente afetado por eles? Você não conseguiu “guardar” o que você “recebeu e ouviu” (Ap 3:3), e, como consequência disso, seu coração tornou-se absorvido novamente com os cuidados desta vida ou com o engano das

riquezas, sufocando assim, a Palavra de Deus.

Não é suficiente ouvir ou ler uma mensagem poderosa de um dos servos de Deus, e estar profundamente interessado e movido por isso. Se não houver nenhum esforço diligente da sua parte, então será dito “o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (Os 6:4). O que, então, é necessário? A oração fervorosa e perseverante para que Deus amarre a mensagem em sua alma como um prego em um lugar certo. A oração fervorosa para que o próprio diabo não possa atrapalhá-lo.

O que é necessário? Isto: “Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração” (Lc 2:19). As coisas que não são devidamente ponderadas são logo esquecidas. A meditação é leitura, como a mastigação é comer. O que é necessário? É necessário, que você coloque prontamente em prática o que aprendeu; ande de acordo com a luz que Deus deu, ou tudo que você ouviu será rapidamente tirado de você. Não só as ações externas devem ser reguladas pela Palavra, mas o coração também deve ser conformado a isso. Não basta se abster de assassinato, a raiva sem

causa precisa ser removida. Não basta abster-se do ato de adultério, a luxúria interior também deve ser mortificada (Mt 5:28). Deus não só toma nota e mantém um registro de toda a nossa conduta externa, mas Ele também “pesa os espíritos” (Pv 16:2). Tudo está nu e aberto diante d’Aquele ao qual devemos prestar conta (Hb 4:13).

Não somente somos obrigados a examinar as origens a partir das quais nossas ações procedem, mas também devemos examinar nossos motivos, e refletir sobre qual é o “espírito” em que atuamos. Deus exige a verdade, isto é, sinceridade no nosso íntimo (Sl 51:6). Portanto, Ele nos ordena: “Guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23).

3. “Guardar” o coração significa preservá-lo do pecado. O homem não regenerado faz pouca ou nenhuma distinção entre o pecado e o crime. Enquanto ele permanece dentro da lei da terra e mantém uma reputação de respeitabilidade entre seus companheiros, ele está, em geral, satisfeito com ele mesmo. Mas esse tipo de satisfação está longe de alguém que nasceu de novo, pois foi despertado para o fato de que ele tem que lidar verdadeiramente com a

TRABALHO DO CORAÇÃO

Lei de Deus, e deve lhe dar uma conta completa. Ele faz a consciência sensível a centenas de coisas com as quais os não convertidos não se preocupam.

Quando o Espírito Santo convence um homem, ele sente que toda a sua vida tem sido de rebelião contra Deus, para agradar a si mesmo. A consciência disso o transpassou; sua angústia interior ultrapassou em muito as dores de corpo ou tristeza ocasionadas por perdas temporais. Ele viu-se como um leproso espiritual, e se odiou por isso, e lamentou-se amargamente diante de Deus. Ele clamou: “Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:9,10).

Agora, é o dever do cristão, e parte da tarefa que Deus colocou sobre ele, assegurar que o sentimento da pecaminosidade excessiva do pecado não seja perdido. Ele deve trabalhar diariamente para que seu coração não seja afetado pela iniquidade da vontade própria e do amor-próprio. Ele deve resistir firmemente a todos os esforços de Satanás para se compadecer de si, pensar levemente sobre o fazer mal ou usar desculpa

pelo mesmo. Ele deve viver na percepção constante de que o olho de Deus está sempre sobre ele, de modo que, quando tentado, dirá como José: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus” (Gn 39:9).

Ele deve ver o pecado à luz da Cruz, lembrando-se diariamente quais foram as suas iniquidades, que fez com que o Senhor da Glória fosse feito uma maldição para ele. Ele deve empregar o amor de Cristo como um motivo para não permitir-se em qualquer coisa que seja contrária à santidade e obediência que o Salvador pede de todos os seus redimidos.

Ah, meu leitor cristão, não é uma brincadeira infantil guardar o coração com toda a diligência. A religião fácil de hoje nunca levará seus devotos (ou melhor, suas vítimas) ao Céu.

A pergunta foi feita: “Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?” (Sl 24:3), e claramente a pergunta foi respondida pelo próprio Deus: “O que é limpo de mãos e puro de coração...” (Sl 24:4). Igualmente simples é o ensinamento do Novo Testamento: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a

Deus” (Mt 5:8). Um “coração puro” é aquele que odeia o pecado, o que tem consciência do pecado, que se aflige por ele e o que luta contra ele. Um “coração puro” é aquele que procura manter imaculado o templo do Espírito Santo, a morada de Cristo (Ef 3:17).

4. “Guardar” o coração significa buscar diligentemente a sua limpeza. Talvez alguns de nossos leitores muitas vezes se encontrem chorando tristemente: “Oh, quão grande é a vileza do meu coração!” Agradeça a Deus, se Ele tiver revelado isso a você; se assim for, e se você realmente sente isso, é uma prova clara de que Ele o fez diferir das multidões de professos cristãos cegos e indiferentes ao seu redor.

Mas, querido amigo, não há razão suficiente para o seu “coração” continuar a ser vil. Você poderia lamentar que seu jardim estivesse coberto de ervas daninhas e cheio de lixo; mas precisa permanecer assim? Nós não falamos agora de sua natureza pecaminosa, a “carne” incurável e imutável que ainda habitam em você; mas falamos de seu coração, que Deus lhe pede para “guardar”. Você é responsável por purgar sua mente de imaginações vãs, sua alma de afetos ilícitos, sua consciência de culpa.

Mas, infelizmente, você diz: “Eu não tenho controle sobre tais coisas; elas são inabaláveis e eu não tenho poder para evitar”. O Diabo ama o fato de que você acredita nisso! Por acaso, você deve simplesmente lamentar seu desamparo? Não, você resiste a eles e leva meios para mantê-los reprimidos. Os ladrões entram em casas onde não são convidados, mas de quem é também a culpa se as portas e as janelas ficam abertas? Não preste atenção às sedutoras canções de ninar de Satanás. Deus diz: “Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração” (Tg 4:8); isto é, aquele que tem uma mente para Ele e outra para si mesmo; uma para a santidade e outra para os prazeres do pecado.

Mas como vou “purificar” meu coração? Vomitando as coisas sujas; culpadamente, confessando-as diante de Deus, repudiando-as, afastando-as com aversão, pois está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9). Devemos renovar diariamente o nosso exercício de arrependimento que se fala em 2 Coríntios 7:11: “Porque quanto cuidado não produziu

TRABALHO DO CORAÇÃO

isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto”. Pelo exercício diário da fé (At 15:9), devemos apropriar novamente do sangue purificador de Cristo, banhando-nos todas as noites naquela “Fonte” que foi aberta para o pecado e para a impureza (Zc 13:1). Devemos sempre estar no caminho dos mandamentos de Deus: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (1 Pe 1:22).

Nós fechamos esta primeira parte, apontando, o que é óbvio para todo leitor cristão; a saber, que tal tarefa exige ajuda Divina. A ajuda e a graça devem ser buscadas definitivamente pelo Espírito Santo a cada dia. Devemos nos curvar diante de Deus e, com toda a simplicidade, dizer: “Senhor, tu exiges que eu guarde o meu coração com toda a diligência, e eu me sinto absolutamente incompetente para tal tarefa, pois tal trabalho está completamente além dos meus fracos poderes; portanto, eu humildemente peço-Te, em

nome de Cristo, que graciosamente conceda-me força sobrenatural para fazer o que me pedires. Senhor, trabalha em mim para desejar e fazer a tua boa vontade”.

“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Sm 16:7). Quão propensos somos a ser ocupados com o que é evanescente e não com as coisas que permanecem; quão prontos para avaliar as coisas pelos nossos sentidos, em vez de avaliar pelos nossos poderes racionais. Quão facilmente somos enganados pelo que está na superfície, esquecendo que a verdadeira beleza está no interior. Quão lentamente adotamos o modo de avaliar de Deus! Em vez de sermos atraídos pela beleza das características físicas, devemos valorizar as qualidades morais e as graças espirituais. Em vez de gastar tanto cuidado, tempo e dinheiro no adorno do corpo, devemos dedicar nossa melhor atenção ao desenvolvimento e direção das faculdades de nossas almas. Infelizmente, a grande maioria dos nossos companheiros vivem como se não tivessem almas.

Sim, o Senhor “olha para o coração”, Ele vê seus pensamentos e intenções, conhece seus desejos e

TRABALHO DO CORAÇÃO

projetos, contempla seus motivos e ações. O Senhor discerne quais são as qualidades em nossos corações. Se existe nele santidade e justiça, sabedoria e prudência, justiça e integridade, misericórdia e bondade. Quando tais graças são vivas e florescentes, então cumpre-se aquele versículo: “O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para pastorear nos jardins e para colher os lírios” (Ct 6:2). Deus não estima nada tão alto como a fé santa, amor não fingido e temor filial; à sua vista, um “espírito manso e quieto” é de “excelente valor” (1 Pe 3:4). Para ter cuidado no cultivo daquilo que lhe dá alegria, “guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23).

A sinceridade de nossa profissão depende em grande parte do cuidado e da consciência que temos em guardar nossos corações. Um exemplo muito interessante disso é encontrado em 2 Reis 10:31: “Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR”. Essas palavras são mais solenes por causa do que se diz dele no versículo anterior: “Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe

segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel”. Jeú foi parcial em sua reforma; o que mostrava que seu coração não estava certo com Deus. Ele abominou o culto de Baal, que Acabe havia promovido, mas tolerava os bezerros de ouro que Jeroboão havia criado. Ele não conseguiu afastar todo o mal.

Ah, meu leitor, a verdadeira conversão não é apenas afastar-se do pecado grosseiro. A verdadeira conversão é quando o coração abandona todo pecado. Não deve haver reserva, pois Deus não permitirá nenhum ídolo. Se Ele não permitirá, nós também não devemos. Jeú foi tão longe, mas ele parou no ponto vital; ele se guardou do mal, mas ele não fez o que era bom. Ele não observou a lei do Senhor para caminhar nela “com todo o coração”.

É muito temível o fato de que aqueles que são ignorantes estejam sem a graça, pois onde o princípio da santidade é plantado no coração, torna seu possuidor circunspecto e desejoso de agradar a Deus em todas as coisas; não sob medo servil, mas com amor grato; não por restrições, mas livremente; não ocasionalmente, mas constantemente. “Dá-me, filho

TRABALHO DO CORAÇÃO

meu, o teu coração” (Pv 23:26). O coração é o que o grande Deus exige de cada um de nós, e o que quer que dermos, se não lhe dermos nossos corações, não seremos aceitos.

Devemos colocar nosso amor sobre Ele; nossos pensamentos devem conversar muito com Ele; e nEle, como nosso fim supremo, as intenções dos nossos corações devem ser fixadas. As intenções de nossos corações devem ser presas a Ele. Devemos nos dedicar ao Senhor, e devemos ser livres e alegres n’Ele. Nós não devemos pensar em dividir o coração entre Deus e o mundo; Ele terá tudo ou nada.

“Você deve amar o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração. A este chamado, devemos responder prontamente; Pai, toma meu coração, tal como é, e faça-o como deveria ser, toma posse e cria Seu trono nele” (Matthew Henry).

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração” (Pv 4:23). Guarda-o com prontidão como a morada d’Aquele a quem você o deu. Guarda-o com a máxima vigilância, pois não só o inimigo procura a entrada, mas há um traidor que está desejoso em

dominá-lo. O hebraico para “sobre tudo” literalmente traduzido é “acima de tudo”. Acima de todas as preocupações da sua vida externa, o coração é o objeto do sagrado olhar de Deus. Então “guarde” ou conserve seu coração com maior desejo do que sua reputação, seu corpo, sua propriedade ou seu dinheiro. Com toda a seriedade e oração, trabalhe para que nenhum desejo maligno prevaleça ou permaneça lá, evitando tudo o que excita a luxúria, alimenta o orgulho ou suscita raiva; esmagando as primeiras emoções de males como você faria em relação a um escorpião.

Muitas pessoas colocam grandes expectativas em circunstâncias e condições variadas. Alguns acreditam que um homem poderia servir a Deus muito melhor se ele fosse mais prosperado temporariamente; outro, se ele passasse pelos efeitos de refinação da pobreza e da aflição. Pensa que sua espiritualidade seria promovida se ele pudesse ser mais recluso e solitário; outro, se ele pudesse ter mais amigos cristãos.

Mas, meu leitor, o único jeito de servir melhor a Deus é se contentar com o lugar em que Ele o colocou, e nisso obter um coração melhor!

TRABALHO DO CORAÇÃO

Nunca devemos entrar nas vantagens de qualquer situação, nem superar as desvantagens de qualquer condição, até que consertemos e molhemos a raiz delas em nós mesmos. É do coração que procedem as fontes da vida, e não das nossas circunstâncias. “Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore” (Mt 12:33). Tenha o coração certo, e em breve você será superior a todas as circunstâncias.

“Mas como posso guardar reto o meu coração? O etíope pode mudar sua pele ou o leopardo as suas manchas?” Resposta: Você está criando sua própria dificuldade confundindo “coração” com “natureza”; eles são bastante distintos. É importante reconhecer isso, pois muitos são confusos em relação a esse assunto. Houve uma ênfase tão indevida nas “duas naturezas no cristão”, que muitas vezes se perdeu de vista que o cristão é uma pessoa além das duas naturezas. As Escrituras tornam a distinção suficientemente clara. Por exemplo, Deus não nos diz para guardar a nossa “natureza”, mas o nosso “coração”. Nós não cremos com nossa “natureza”, mas cremos com nossos “corações” (Rm 10:10)! Deus nunca

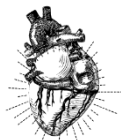
nos diz para “rasgar” a nossa natureza (Jl 2:13), “circuncidar” a nossa natureza (Dt 10:16), “purificar” a nossa natureza (Tg 4:8), mas Ele o diz em relação aos nossos “corações”! O “coração” é o centro da minha responsabilidade, e negar que eu devo melhorá-lo e guardá-lo, é repudiar a responsabilidade humana. É o Diabo que procura persuadir as pessoas de que elas não são responsáveis pelo estado de seus corações, e não mais os podem mudar do que as estrelas em seus cursos. E a “carne” encontra uma mentira muito agradável nessa argumentação.

Mas, aquele que foi regenerado pela graça soberana de Deus, não pode, com as Escrituras diante dele, prestar atenção a qualquer delírio. É a grande tarefa que Deus colocou diante do cristão, o fato de que ele quer fazer melhor, mesmo quando ele tem que lamentar seu miserável fracasso em fazer seu coração o que deveria ser. E mesmo depois dessa tarefa ter sido pressionada sobre ele como agora tem sobre os leitores desse livro, tal homem buscará diariamente graça para melhor cumprir seu dever e, em vez de ser totalmente desencorajado pela dificuldade e grandeza do trabalho exigido, ele irá clamar mais fervorosamente ao Espírito

Santo por sua habilitação.

O cristão trabalhará para ter um coração “disposto” (Ex 35:5), que age de forma espontânea e prazerosa, não por necessidade. Um coração “perfeito” (1 Cr 29:9), sincero, genuíno, reto. Um coração “terno” (2 Cr 34:27), que é maduro e flexível, o oposto do duro e teimoso. Um coração “quebrado” (Sl 34:18). Um coração “unido” (Sl 86:11), onde todas as afeições estão centradas em Deus. Um coração “ampliado” (Sl 119:32), que navega em todas as partes da Escritura e que ama todo o povo de Deus. Um coração “sadio” (Pv 14:30), que é correto na doutrina e na prática. Um coração “alegre” (Pv 15:15), que alegra-se sempre no Senhor. Um coração “puro” (Mt 5:8), que evita todo o mal. Um “coração honesto e bom” (Lc 8:15), livre do engano e da hipocrisia, disposto a ser sondado através da Palavra. Um coração “sincero” (Ef 6:5), que deseja apenas a glória de Deus. Um coração “verdadeiro” (Hb 10:22), genuíno em todas as suas relações com Deus.

LEGADO REFORMADO



O Tempo

O dever de manter o coração com a maior diligência, é obrigatório para o cristão em todos os momentos. Não existe um período ou condição de vida em que ele possa ser desculpado por não se atentar a este trabalho. No entanto, há temporadas distintas, horas críticas, que exigem mais do que uma vigilância comum sobre o coração, e são algumas destas que agora contemplaremos, buscando ajuda de cima para apontar algumas das ajudas mais efetivas para a realização correta da tarefa que Deus nos atribuiu.

Os princípios gerais são sempre necessários e benéficos, mas os detalhes devem ser fornecidos se quisermos saber como aplicá-los em circunstâncias particulares. É essa falta de definição que constitui um dos defeitos mais flagrantes em tantos ministérios modernos. Meras generalizações são substituídas por instruções específicas, e Deus tem boas razões para se queixar. “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (Os 4:6).

Em tempos de prosperidade

Quando a providência sorri sobre nós e concede dons temporários com uma mão pródiga; nesse momento, a razão cristã deve urgentemente guardar seu coração com toda a diligência, pois é a hora que devemos crescer em descuidados orgulhosos e mundanos. Por isso, o antigo Israel foi advertido: “Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste; e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não

TRABALHO DO CORAÇÃO

abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares, guarda-te, para que não esqueças o Senhor , que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Dt 6:10-12). Mas eles não prestaram atenção a essa exortação, como nos é informado na Palavra: “Mas, engordando-se o meu amado, deu coices; engordou-se, engrossou-se, ficou nédio e abandonou a Deus, que o fez, desprezou a Rocha da sua salvação” (Dt 32:14).

Muitos são os avisos fornecidos nas Escrituras. De Uzias está registrado: “Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso” (2 Cr 26:16). Do rei de Tiro, Deus disse: “pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração” (Ez 28:5). De Israel, lemos: “Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande

bondade. Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias” (Ne 9:25,26). E novamente: “Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos” (Os 8:4); “Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram” (Os 10:1); “Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim” (Os 13:6).

Triste, de fato, são as passagens acima, mais ainda porque vimos uma repetição tão trágica delas em nossos dias. Oh, quão grande mentalidade terrena tem prevalecido, quanta entrega à carne, quanta extravagância pecaminosa, que se vê entre os cristãos professos enquanto os tempos são bons. Como a piedade prática diminui, como a negação do eu desaparece, como a avareza, o prazer e a falta de

TRABALHO DO CORAÇÃO

vontade possuem a grande maioria daqueles que se chamam pessoas de Deus.

No entanto, grande como é o seu pecado, muito maior é o da maioria dos pregadores, que, ao invés de advertir, admoestar, repreender e colocar diante de seu povo um exemplo de sobriedade, ficam silenciosos sobre os pecados de seus ouvintes, e eles encorajam a despesa imprudente do dinheiro e a indulgência de desejos mundanos.

Como, então, o cristão deve guardar seu coração dessas coisas em tempos de prosperidade?

Primeiro, ponderando seriamente as tentações perigosas e atraentes que atendem a uma condição próspera, pois muito poucos daqueles que vivem na prosperidade e nos prazeres deste mundo escapam à perdição eterna. “É mais fácil (disse Cristo) passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mt 19:24). Grandes multidões foram levadas para o inferno nos carros almofadados de riqueza e facilidade terrena, enquanto um punhado comparativo foi chicoteado para o céu pela vara da aflição.

Lembre-se também de que muitas pessoas do

Senhor se deterioraram tristemente em suas épocas de sucesso mundano. Quando Israel estava em condições baixas no deserto, eles eram “consagrados ao Senhor” (Jr 2:3); mas quando eles alimentaram dos pastos gordurosos de Canaã, eles disseram: “Somos livres! Jamais tornaremos a ti” (Jr 2:31).

Em segundo lugar, procure diligentemente a graça para prestar atenção a essa palavra: “Se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração” (Sl 62:10). Essas riquezas podem ser dadas para tentar você. As riquezas não somente são coisas incertas, que muitas vezes criam para si asas e voam rapidamente para longe, mas, na melhor das hipóteses, não podem satisfazer a alma e apenas perecem com o uso. Lembre-se de que Deus não valoriza mais a nenhum homem por essas coisas. Ele nos estima por graças interiores e não por bens externos: “Aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável” (At 10:35).

Em terceiro lugar, exorte a sua alma à consideração do grande e solene Dia, no qual, de acordo com a nossa recepção das misericórdias, assim será nossa prestação de contas: “Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará

poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão” (Lc 12:48). Cada um de nós deve ainda dar conta da sua administração, de cada dólar que gastamos, de cada hora desperdiçada, de todas as palavras ociosas pronunciadas!

Em tempos de adversidade

Quando a providência franze a testa sobre nós, derrubando nossos planos acarinhados e explodindo nossos confortos externos, então surge uma necessidade cristã urgente de olhar para o coração, e guardá-lo com toda a diligência, de se queixar contra Deus ou desmaiar sob Sua mão. Jó era um espelho de paciência, mas seu coração estava incomodado por problemas. Jonas era um homem de Deus, mas ele estava endurecido em julgamento. Quando os alimentos foram distribuídos no deserto, os que haviam sido milagrosamente libertados do Egito e que cantavam o louvor de Jeová tão calorosamente no Mar Vermelho, murmuraram e se rebelaram. É preciso muita graça para manter o coração calmo em meio às

tempestades da vida, para manter o espírito doce. Mesmo quando há muito para amargar a carne, devemos dizer “o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou” (Jó 1:21). Este, certamente, é um dever cristão! Para ajudá-lo:

Em primeiro lugar, considere que, apesar dessas providências de cruz e tribulação, Deus ainda está cumprindo fielmente o grande desígnio do amor sobre as almas de Seu povo e ordena essas aflições tão significativas como meios santificadores para esse fim. Nada acontece por acaso, mas tudo acontece de acordo com o conselho divino (Ef 1:11) e, portanto, “sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28). Ah, o amor acalmará seu peito incomodado e sustentará seu coração desmaiado para descansar sobre esse fato abençoado. O pobre mundo pode dizer: “Caímos e estamos totalmente no fundo do poço”, mas não o santo, pois o Deus eterno é seu refúgio, e por baixo dele ainda estão os braços eternos. Então, “Não se turbe seu coração, não se atemorize” (Jo 14:27).

As próprias aflições que são tão dolorosas à carne e ao sangue são projetadas para nossa bênção espiritual. Deus nos castiga para o nosso benefício (Hb 12:10). É a ignorância ou o esquecimento dos projetos amorosos de Deus, que nos torna tão propensos a ficarmos chateados sob Suas providências.

Se a fé estivesse mais em exercício, teríamos por motivo de toda a alegria passar por várias provações (Tg 1:2). Por quê? Porque devemos discernir que essas mesmas provações foram enviadas para libertar nossos corações desse mundo vazio, para derrubar o orgulho, a segurança carnal e para nos refinar. Se, então, meu Pai tem um propósito de amor para minha alma, eu devo me irritar com Ele? Se não, agora, mais tarde, você verá que as decepções amargas foram bênçãos disfarçadas, e exclamará: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição” (Sl 119:71).

Em segundo lugar, é de grande eficácia guardar o coração quando ele está afundado sob a aflição; lembrar que o nosso próprio Pai não permite que nenhuma criatura pode mover a mão ou língua contra

nós, senão por Sua permissão. Suponha que seja amargo o cálice que Ele lhe deu para beber; ainda não há veneno nele. Deus disse que não te faria mal (Jr 25:6)! Se você é realmente um dos Seus filhos, você está muito perto d'Ele para ser ferido por Ele. Seu bem supremo está sempre diante do Senhor, e, embora Ele não poupe a vara quando dela precisamos, ainda assim é o amor que a usa (Hb 12:6).

Suponhamos que um médico fiel e de coração terno tenha estudado bem o caso de um paciente e tenha prescrito os remédios mais excelentes para poupar sua vida; ele não ficaria triste por ouvi-lo dizer: "Você me envenenou"? Como então doem essas suspeitas infundadas e irracionais das ações do Grande Médico.

Terceiro, embora Deus tenha reservado a si mesmo o direito de afligir o Seu povo, no entanto, Ele se comprometeu a não remover a sua bondade amorosa: "Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos, se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos, então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniquidade. Mas jamais retirarei dele a

minha bondade, nem desmentirei a minha fidelidade” (Sl 89:30-33). Posso ler a Escritura com um espírito de murmuração? Oh, que coração impertinente eu teria se eu fizesse isso! É uma loucura ficar descontente quando Deus permite que o vento derrame algumas folhas, mesmo quando Ele lhe dá todas as árvores com todos os seus cachos de conforto.

Os cristãos têm as bênçãos espirituais e as misericórdias temporais. A primeira permanece, a outra se desvanece. Uma vez que Deus assegurou eternamente a primeira, nunca deixe seu coração se incomodar com a perda da última.

Em quarto lugar, talvez não seja por essas providências humilhantes que Deus está cumprindo agora aquilo pelo qual há muito você orou e esperou? Em caso afirmativo, não é tolo preocupar-se com isso? Você pediu a Ele para refinar sua alma, para se conformar mais com a imagem de Cristo, para livrá-lo do poder do pecado, para descobrir o vazio e a insuficiência da criatura, para mortificar suas concupiscências mundanas e carnis e para que você pudesse encontrar toda a sua satisfação em Cristo.

Então, por esses traços empobrecedores, Deus está cumprindo seus desejos. Você queria ser libertado da tentação? Então, Ele abriu um caminho com espinhos. Você queria ver a vaidade da criatura? Ele já a revelou por meio da sua experiência. Você queria ter suas corrupções mortificadas? Ele tirou a comida e o combustível que as mantinham. À medida que a prosperidade gerava e alimentava as corrupções em seus corações, a adversidade, quando santificada, é um meio para matá-las. Você queria ter seu coração descansando no seio de Deus? Ele puxou debaixo de sua cabeça o travesseiro macio de delícias terrenas sobre as quais antes descansava!

Finalmente, se como Raquel, no passado, você ainda se recusa a ser consolado ou acalmado, então considere que, se for seriamente ponderada, sua correção será bem menor do que a do não crente. Compare a condição em que você se encontra, agora, com a do maldito! Alguns com os quais você costumava se associar e se divertir, estão agora chorando e batendo os dentes sob o flagelo da vingança Divina. Eles estão rugindo entre as chamas inextinguíveis do inferno; e você merecia estar entre

eles! Ó meu amigo, sua porção presente, por mais desagradável que seja, não pode ser comparada a deles. Quão alegremente eles trocariam de lugar com você.

Deixe o conhecimento de que seus pecados mereciam o tormento eterno fazê-lo agradecer a Deus por uma migalha de pão e um copo de água.

Em tempos de Perigo Público

Não desejamos ser alarmistas, ou despertar desnecessariamente o medo de nossos leitores, mas julgando pelos caminhos de Deus no passado, parece muito provável que as perturbações sociais e a ameaça da propriedade e da vida não estejam distantes. Dizemos isso, não apenas por causa do descontentamento que agora está fervendo dentro dos elementos mais baixos e mais ásperos, nem porque dezenas de milhares, sentindo tão severamente a pitada de pobreza, estão sendo levados ao desespero; mas porque tão poucos cristãos professos ainda se humilham sob a poderosa mão de Deus, e evidenciam qualquer tristeza piedosa por suas extravagâncias passadas, ou mostram qualquer reforma marcada em

suas vidas hoje. Pergunta-se a quanta angústia e sofrimento serão levados antes que os altivos sejam humilhados, e antes que os amantes do prazer mais do que os amantes de Deus lhe deem o lugar que é Seu de direito em seus corações e vidas.

Não pode haver nenhuma revolução social, nenhum protesto desafiando a lei e a ordem estabelecidas, enquanto a mão restritiva de Deus restringe as paixões mais selvagens dos homens. O Todo-Poderoso tem o perfeito controle de todas as Suas criaturas, e, portanto, o Seu povo é convidado a orar “em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Tm 2:2). Tal petição seria inútil, se o Senhor não comandasse todos os eventos. E é por causa de Seus eleitos que Deus impede o reprovado de transformar este mundo em conflito e confusão permanentes. Mas, se o próprio povo d’Ele tiver se afastado d’Ele, se eles não se arreenderem e se afastarem de seus caminhos perversos agora, quando Sua mão é levemente colocada sobre eles, então Ele provavelmente irá recorrer a medidas mais severas.

Aquele que lê com qualquer grau de atenção a história de Israel, especialmente aquela parte registrada no livro de Juízes, verá que Deus teve que empregar meios drásticos para livrá-los de seus ídolos. Assim também, aquele que conhece bem a história das nações “cristãs” da Europa durante os séculos XVI, XVII e XVIII, descobrirá várias ilustrações solenes do mesmo princípio. E parece ao escritor que algo mais do que uma depressão industrial, algo mais do que o estreitamento financeiro e as epidemias de gripe, será necessário para pôr um fim à atual e espantosa profanação do Santo Dia do Senhor, à imoralidade descarada que atravessa a terra, o espírito de ilegalidade que abunda em todos os lados. Deus pode logo desencadear os caçadores da anarquia! Suponha que Ele o faça. Essa, com toda certeza, seria outra hora crítica em que precisaríamos ter um cuidado especial em nossos corações. “Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?” (Is 42:23).

Em tempos de perigo e distração pública, as almas mais robustas podem se surpreender com o medo servil. Quando há sinais sinistros nos céus e na terra, quando as nações estão afligidas, com perplexidade,

então os corações dos homens falham por causa do medo (Lc 21:25,26). Mas não deve ser assim com os santos. Eles devem ser de um espírito mais elevado. Aqueles que estão andando com Deus podem dizer: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem-presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam” (Sl 46:1-3). Como Davi, eles podem dizer: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?” (Sl 27:1).

*Como, então, um cristão pode
preservar seu coração de medos
perturbadores e
aterrorizadores em tempos de
grandes ou ameaçadores
perigos?*

Primeiro, mesmo em tempos de grande perigo ou ameaça, todas as criaturas estão na mão de Deus, e só podem se mover enquanto Ele permite. Deixe esta verdade ser bem estabelecida pela fé no coração, e

TRABALHO DO CORAÇÃO

você logo sentirá um efeito calmante maravilhoso sobre ele. Um leão em geral é uma criatura terrível para se encontrar, mas não é assim quando ele está na mão de seu dono. Será terrível se um tempo do comunismo se soltar nesta terra; mas mesmo assim quem governar o céu e a terra dirá: “Até aqui você virá e não mais”. Mesmo assim, meu irmão ou irmã, Deus ainda seria seu Pai, e Ele é muito mais terno em relação a você do que você é para si mesmo. Por acaso, não há uma grande diferença entre uma espada na mão de um guerrilheiro sangrento e a mesma espada na mão de um marido amoroso? Tão grande também é a diferença em olhar as criaturas com um olho mundano, e olhar para elas como na mão de Seu Deus por um olho de fé.

Em segundo lugar, inspecione as proibições expressas de Cristo neste caso e não permita que sua alma se admire com a violação delas. O Filho de Deus lhe ordenou: “Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis” (Lc 21:9). Clame a Ele por graça sobrenatural para obedecer. “Em nada estais intimidados pelos adversários” (Fp 1:28). Três vezes em Mateus 10:26-31 Cristo nos ordena que não temamos

os “homens”. Se a voz de uma criatura faz você tremer, não deveria a voz de Deus o fazer tremer mais? Se você é de um espírito tão temeroso, como é que não teme desobedecer os comandos simples de Cristo? Certamente, Sua palavra deveria ter mais poder para acalmá-lo, do que o terror da voz de um verme maligno da terra. “Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva” (Is 51:12).

Em terceiro lugar, consulte as muitas promessas preciosas que são registradas para seu apoio e conforto em todos os perigos. Tais promessas são os refúgios para os quais você pode voar e permanecer seguro. Existem promessas particulares adequadas a casos e exigências particulares. “Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido. Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios. Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá,

praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos” (Sl 91:5-11).

“Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti” (Is 43:1-3).

Finalmente, certifique-se do interesse eterno de Jesus Cristo pela sua alma. Você não ficará muito preocupado com um corpo vil, quando você sabe que será bem-aventurado por toda a eternidade com sua alma preciosa. “Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer” (Lc 12:4). Se você está verdadeiramente assegurado com clareza de que seu espírito será recebido por Cristo em uma habitação eterna no momento da sua expulsão do corpo, não se preocupe com os instrumentos e os meios de sua

demissão.

Alguém pode dizer: “Oh, mas uma morte violenta é terrível!” Mas o que importa se sua morte foi pela boca ou sua garganta, se você estará no céu de qualquer maneira? O que importa se seus amigos familiares ou inimigos bárbaros fecham seus olhos mortos? Sua alma no céu não deve estar consciente de como seu corpo foi abusado na terra.

Em quarto lugar, em tempos de problemas em Sião, não devemos nos afundar em desânimo e desespero. Quando vemos os jardins únicos da Igreja, com suas sebes quebradas, o javali que corre selvagem, as flores substituídas por ervas daninhas, podemos até dizer: “Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas” (Jr 9:1). Sim, mas lembre-se, nenhum problema acontece com Sião, senão com a permissão do Deus de Sião. Além disso, “importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio” (1 Co 11:19). Novamente, implore persistentemente diante de Deus pelo cumprimento de Sua promessa: “Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol;

pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR” (Is 59:19). Por mais fundo que a Igreja possa ser mergulhada sob as águas da adversidade, certamente se levantará de novo.

*Em quinto lugar, como um
cristão pode guardar seu
coração de motivos vingativos
sob as maiores injúrias e
abusos dos homens?*

Primeiro, implante em sua alma os mandamentos expressos de Deus. Lembre-se que este é um fruto proibido, por mais agradável que seja aos nossos apetites viciosos. “A vingança é doce”, diz a natureza, “mas Seus efeitos serão amargos”, diz Deus. Quão claramente Deus proibiu esse pecado agradável à carne: “Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra” (Pv 24:29); “Não vos vingueis” (Rm 12:19). Mas isso não é tudo: “Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber” (Pv 25:21). Uma das muitas provas da origem sobrenatural das Escrituras é que elas proibem a vingança, que é tão

doce para a natureza. Então sonde seu coração pela autoridade de Deus nessas Escrituras.

Em segundo lugar, defina diante de sua alma o exemplo abençoado e vinculativo de Cristo. Você nunca sofreu abusos maiores dos homens do que o Salvador, e nunca foi tão pacífico e indulgente como Ele, o qual, “quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente” (1 Pe 2:23). Ser de um espírito manso e gracioso é ser semelhante a Cristo.

Em terceiro lugar, acalme seu coração pela percepção de que por vingança você satisfará a luxúria; mas, perdando, você irá vencê-la. Considere com mais frequência a sua comunhão com Deus, e então não será tão facilmente inflamado contra aqueles que estão errados em relação a você.

Mas, alguém pode indagar: “Mas tais insultos e injustiças não são mais do que a carne e o sangue podem suportar?” Sim. Por isso, fervorosamente procure a graça sobrenatural.

Sexto, como um cristão pode guardar seu coração de se afundar completamente nas épocas da penumbra

espiritual e do esconder do rosto de Deus? Volte-se para as promessas de conforto que Deus deixou em registro para Seu povo (veja Jeremias 3:22, Oséias 14:4, etc). Não importa qual seja seu pecado ou problema, deixe-o conduzi-lo a Deus e não o afastar d'Ele. Clame com Davi: "Perdoa a minha iniquidade, que é grande." (Sl 25:11). Mas suponha que eu não possa obter acesso a Deus, não receber nenhuma ajuda consciente do Seu Espírito e não encontrar nenhum raio de esperança para meu pobre coração? Então, atente para esta palavra: "Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus" (Is 50:10).

Sétimo, como o cristão, em um momento de doença crítica, pode desprender seu coração de todos os compromissos terrenos e persuadi-lo a não ter medo de morrer?

Primeiro, lembrando-se de que a morte perdeu seu ferrão (1 Co 15:55) e não pode prejudicá-lo.

Em segundo lugar, considerando os pesados

encargos de que ele se livrará. A alma paga um preço precioso pela casa em que agora vive! Mas a morte livra o santo não só de todos os problemas e provações desta vida, não só de todos os sofrimentos e dores do corpo, mas liberta de todas as doenças espirituais, pois “quem morreu está justificado do pecado” (Rm 6:7).

A justificação destrói seu poder condenatório, a santificação, o poder reinante, mas a glorificação é o seu ser e a sua existência. Na morte, o cristão é livrado para sempre de Satanás e suas tentações. Por causa disso, a morte deve ser bem vinda!

“Deus não é de confusão” (1 Co 14:33); é o Diabo que provoca isso, e ele conseguiu criar muito no pensamento de muitos, confundindo o “coração” com a “natureza”. As pessoas dizem: “Eu nasci com um coração maligno, e não posso ajudá-lo”. Seria mais correto dizer: “Nasci com uma natureza má, que sou responsável por subjugar”. O cristão precisa reconhecer claramente que, além de suas duas “naturezas” (a carne e o espírito), ele tem um coração que Deus exige que ele “guarde”. Nós já abordamos esse ponto, mas consideramos aconselhável adicionar

uma nova palavra sobre o mesmo.

Não posso mudar ou melhorar minha “natureza”, mas posso e devo guardar meu “coração”. Por exemplo, a “natureza” é preguiçosa e ama facilidade, mas o cristão deve redimir o tempo e ser zeloso para fazer boas obras. A natureza odeia o pensamento da morte, mas o cristão deve fazer com que seu coração deseje partir e estar com Cristo. A religião popular do dia é uma cabeça ou uma mão; isto é, o trabalho para adquirir uma compreensão intelectual maior e mais completa das coisas de Deus, ou uma constante rodada de atividades chamada “serviço para o Senhor”. Mas o coração é negligenciado!

Milhares estão lendo, estudando, frequentando “cursos bíblicos”, mas, quanto a todos os benefícios espirituais que derivam de suas almas, são escassos! Para que não se pense que tal afirmação seja muito grave, citamos uma frase de uma carta recentemente recebida de uma pessoa que completou não menos de oito desses cursos de estudo bíblicos: “Não houve nada nesse trabalho duro que sempre pedisse autoexame. Tal ensino sobre o autoexame me levaria a conhecer realmente Deus e apropriar as Escrituras como minha

profunda necessidade”. É claro que ninguém fala sobre isso. Os palestrantes nas grandes “conferências bíblicas” evitam falar de tudo o que é desagradável para a carne, tudo o que condena o homem natural e tudo o que perfura e busca a consciência. Que coisa horrível é esse tipo de cristianismo!

Igualmente lamentável é a religião prática e rápida, quando jovens “convertidos” são colocados para ensinar numa classe de escola dominical, instados a “falar” ao ar livre. Quantos milhares de jovens que estão agora envolvidos no que se chama “vencedores de almas para Cristo”, quando suas próprias almas estão espiritualmente famintas! Eles podem “memorizar” dois ou três versículos da Escritura por dia, mas isso não significa que suas almas estão sendo alimentadas. Quantos estão dando suas noites para ajudar em alguma “missão”, que precisam passar o tempo no “lugar secreto do Altíssimo”! E quantas almas desconcertadas estão usando a maior parte do dia do Senhor, correndo de uma reunião para outra, em vez de buscar em Deus o que os fortalecerá contra as tentações da semana.

Quão sutil é o diabo! Sob o disfarce de promover o

TRABALHO DO CORAÇÃO

crescimento do “conhecimento do Senhor”, ele faz com que as pessoas participem de um número crescente de reuniões, lendo um número quase infinito de periódicos e livros religiosos, ou sob o pretexto de “honrar o Senhor” por meio de tudo que se chama “serviço”. Ele induz um ou o outro a negligenciar a grande tarefa que DEUS nos deu de guardar o coração com toda diligência, porque dele procedem as fontes da vida (Pv 4:23).

Ah, é muito mais fácil falar com os outros, do que constantemente usar e melhorar todos os meios e deveres sagrados para preservar a alma do pecado e mantê-la em doce e livre comunhão com Deus. É muito mais fácil passar uma hora lendo um artigo sensacional sobre “os sinais do tempo”, do que passar uma hora em agonia diante de Deus para ser purificado e retificado pela graça!

Este trabalho de guardar o coração é de suprema importância. O desrespeito total significa que somos meros formalistas. “Dá-me, filho meu, o teu coração” (Pv 23:26). Até que isso seja feito, Deus não aceitará

nada de nós. As orações e o falar dos nossos lábios, o trabalho de nossas mãos, sim, e uma caminhada correta para o exterior, são coisas sem valor aos Seus olhos, enquanto o coração se afasta d'Ele. Preste atenção nas palavras do apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará” (1 Co 13:1-3).

Se o coração não está certo com Deus, não podemos adorá-lo, embora possa parecer adoração. Vigie diligentemente, então, seu amor por Ele. Deus não pode ser enganado. Aquele que não se preocupa em ordenar seu coração corretamente diante d'Ele é um hipócrita. “Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a

boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro. Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra” (Ez 33:31,32). Eis aí uma sociedade de hipócritas formais, como é evidente a partir das palavras “como o povo”. E o que os constituiu impostores? Seu exterior era de aparência justa, posturas reverentes, prazer muito parecido nos meios da graça. Ah, mas seus corações não foram fixados em Deus, mas eram comandados por suas concupiscências, e foram atrás da cobiça.

Mas, para que um verdadeiro cristão não deduza disso, que ele também é um hipócrita, porque muitas vezes seu coração vagueia, e não pode manter sua mente em Deus, nem no orar, ou na leitura de Sua Palavra, ou se envolver no culto público, a ele, respondemos, que a objeção traz sua própria refutação. Você diz: “Luto com tudo o que posso”. Ah, então a bênção dos justos é sua, mesmo que Deus permita que você passe sob a aflição de uma mente errante. Mesmo que você seja refinado com tal mente errante, esforce-se para mudar, e se entristeça por seu sucesso

imperfeito. Isto é suficiente para limpá-lo da acusação de hipocrisia reinante.

O guardar o coração é extremamente importante porque “dele procedem as fontes da vida”. Ele é a fonte de todas as ações e operações vitais. O coração é o armazém; a mão e a língua, as lojas. O que vem a elas vem do coração. O coração contribui e os membros executam. É no coração que os princípios da vida espiritual são formados: “O homem bom, do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração” (Lc 6:45).

Então, vejamos diligentemente que o coração seja bem guardado com instrução piedosa, procurando aumentar o amor grato, o temor reverente, o ódio ao pecado e a benevolência em todos os seus exercícios, para que de dentro dessas fontes sagradas possam fluir e frutificar toda a nossa conduta e vida.

Este trabalho de manter o coração é o mais difícil de todos. “Desempenhar os deveres religiosos com um espírito solto e descuidado, não vai custar grandes dores, mas para se colocar diante do Senhor, e amarrar

TRABALHO DO CORAÇÃO

seus pensamentos soltos e vãos a uma presença constante e séria sobre Ele; isso certamente custará muito! Alcançar uma facilidade e destreza de linguagem na oração e colocar o seu significado em expressões adequadas e decentes é fácil, mas para que seu coração seja quebrado pelo pecado enquanto você está confessando, seja derretido com graça enquanto você está bendizendo Deus por isso, seja realmente envergonhado e humilhado pelas apreensões da santidade infinita de Deus e para que seu coração seja mantido nessa condição, não só dentro mas na execução do dever, certamente lhe custará alguns gemidos e dores de parto na alma. Reprimir os atos exteriores do pecado, e compor os atos externos de sua vida de uma maneira louvável e adorável, não é grande coisa (mesmo as pessoas carnais, pela força de princípios comuns, podem fazer isso), mas matar a raiz da corrupção no interior, estabelecer e manter um santo governo sobre o seu ego, para que todas as coisas estejam retas e ordenadas no coração, isso não é nada fácil” (*John Flavel*).

Ah, querido leitor, é de longe, muito mais fácil falar ao ar livre do que arrancar o orgulho da sua alma.

Exige muito menos trabalho para sair e distribuir folhetos, do que para deixar fora de sua mente pensamentos profanos. Pode-se falar com não crentes muito mais prontamente do que se pode negar a si mesmo, tomar sua cruz diariamente e seguir Cristo no caminho da obediência. E pode-se ensinar uma aula na escola dominical com muito menos problemas do que ensinar a si mesmo como fortalecer suas próprias graças espirituais.

Guardar o coração com toda a diligência requer um exame frequente de sua condição e disposição, observando sua atitude em relação a Deus e as direções predominantes de suas afeições. Isso é algo que nenhum professo hipócrita pode ser levado a fazer! Ele pode contribuir muito com as sociedades religiosas, mas entregar-se à busca, purificação e guarda do seu coração, ele não o fará.

Este trabalho de guardar o coração é constante. “A manutenção do coração é um trabalho que nunca foi feito até um ponto marcado. Este trabalho e nossa vida terminam juntos. Guardar o coração é como os marinheiros que trabalham no vazamento no mar, se eles não arremessam constantemente a bomba, a água

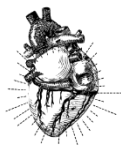
TRABALHO DO CORAÇÃO

aumenta e rapidamente os sucumbe. É inútil dizer que o trabalho é difícil e estamos cansados. Não há tempo nem condição na vida de um cristão, que permitirá um intervalo neste trabalho. Devemos vigiar nossos corações, como Moisés permanecia vigilante, enquanto Israel e Amaleque estavam em combate (Ex 17:12). Se as mãos de Moisés pesassem e se abajassem, Amaleque prevaleceria. Você sabe que custou a Davi e Pedro muitos dias e noites tristes por intermitentes vigilâncias sobre seus próprios corações” (*John Flavel*).

Enquanto estivermos neste mundo, devemos exercer a maior diligência em proteger o nosso coração. Um tipo significativo para a necessidade disso é encontrado em Números 19:14,15: “Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias. Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo”. Quantos de nossos leitores têm discernimento suficiente para perceber o significado espiritual disso? Pondere-o por um momento antes de ler mais. A “tenda” na qual a “morte” entrou, é este mundo (Rm 5:12). O “vaso” é o coração humano (Mt 25:4; 2 Co 4:7).

O vaso aberto é um coração despreocupado, e esse é contaminado pela presença da morte! É uma ilustração impressionante da influência corrupta do mundo entrando, quando o coração não está protegido. Mas se o coração for coberto (protegido, guardado com atenção), então o mundo não pode prejudicá-lo.

Tendo procurado mostrar que a guarda do coração é o grande trabalho atribuído ao cristão, em que consiste a própria alma e a vida da verdadeira religião, e sem o desempenho do qual todos os outros deveres são inaceitáveis para Deus, vamos agora apontar algumas consequências que necessariamente seguem desse fato.



Consequências

1. Os trabalhos que muitos realizaram foram em vão. Muitos serviços excelentes que foram realizados e muitas obras maravilhosas trabalhadas pelos homens, foram completamente rejeitadas por Deus e não receberão reconhecimento no dia das recompensas. Por quê? Porque eles não se esforçaram para guardar seus corações enquanto estavam atarefados em seus deveres. Esta é a rocha fatal sobre a qual milhares de vãos professantes incorreram em eterna destruição; eles eram diligentes sobre as exterioridades da religião, mas relaxados em relação aos seus corações. Quantas

horas os professos passaram ouvindo, lendo, atuando e orando! E ainda, quanto à tarefa suprema que Deus atribuiu, nada fizeram. Diga-me, professante hipócrita, quando você derramou lágrimas pela frieza, morte e mundanismo do seu coração? Quando você gastou cinco minutos em um esforço sério para guardar, purgar e melhorar seu coração? Você acha que uma religião tão fácil pode salvá-lo? Se assim for, devemos inverter as palavras de Cristo e dizer: “Larga é a porta e largo é o caminho que leva à vida, e há muitos que entrarão”.

2. Se a guarda do coração for o grande trabalho do cristão, então, quão poucos cristãos reais há no mundo! Se todos os que aprendem o dialeto do cristianismo e podem falar como um cristão, se todos os que possuem dons e habilidades naturais e que são ajudados pela presença comum do Espírito para orar e ensinar como um cristão, se todos os que se associam ao povo de Deus, contribuem com os seus meios para a Sua causa, se deleitam nas ordenanças públicas e passam como cristãos, fossem reais, então o número dos santos seria considerável. Mas, infelizmente, para que pequeno rebanho eles encolhem quando medido pelo fato de

TRABALHO DO CORAÇÃO

que poucos têm a consciência de guardar seus corações, observando seus pensamentos e julgando suas motivações.

Ah, não há aplausos humanos para induzir os homens a se dedicarem a este trabalho difícil. Por isso, eles descobrem rapidamente que eles não se importam em fazer. Este trabalho do coração é deixado nas mãos de alguns escondidos. Leitor, você é um deles?

3. A menos que os verdadeiros cristãos passem mais tempo analisando seus corações, eles nunca crescerão em graça. Eles nunca terão comunhão plena com Deus e nunca serão possuidores de muito conforto neste mundo. Você diz: “Mas meu coração parece tão apático e morto”. Pergunte-se quando foi que você se manteve em comunhão diária com Aquele que é a Fonte da Vida. Se o seu corpo não recebesse mais preocupação e atenção do que a sua alma, em que estado você estaria agora? Meu irmão, ou irmã, seu zelo não tem percorrido os canais errados? Deus pode sim ser apreciado mesmo no meio de seus afazeres terrenos: “Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas” (Gn 5:22). Enoque não se retirou para um

mosteiro e nem há uma necessidade que você o faça.

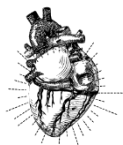
4. Já é tempo de o leitor cristão se dedicar a este trabalho do coração de forma séria. Você não tem que lamentar sobre o fato de que: “Me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei” (Ct 1:6)? Atente-se para que com controvérsias infrutíferas e perguntas ociosas; com nomes vazios e religiosidade vã; com a severa censura dos outros, você não seja sucumbido. Você tem sido estranho o suficiente para esse trabalho? Você tem estado por muito tempo sobre as fronteiras da religião? O mundo dissuadiu-o desse trabalho vitalmente necessário por muito tempo? Você não resolverá agora guardar melhor o seu coração? Aprese-se para o seu quarto de oração.

5. Aquele que guardar o seu coração deve tomar cuidado quanto a mergulhar em uma multiplicidade de negócios terrenos (seja no seu chamado mundano ou no chamado “serviço religioso”), de modo que ele não consiga fazer de seus interesses espirituais e eternos sua principal preocupação. Você diz: “Mas eu devo viver”, sim, e você deve morrer! Dê prioridade as reivindicações de Deus em seu coração, e Ele não

TRABALHO DO CORAÇÃO

permitirá que seu corpo tenha fome! Em seguida, tome cuidado para que não negligencie sua alma, gratificando o clamor imoderado da carne. Cristo repreendeu Marta porque estava preocupada com “muitas coisas” e assegurou-lhe que, apenas uma coisa era “necessária”. Diga como Davi: “Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo” (Sl 27:4).

LEGADO REFORMADO



Vantagens

O coração do homem é a sua pior parte antes de ser regenerado, e sua melhor parte depois. O coração é o lugar dos princípios e a fonte das ações. A grande dificuldade na conversão é ganhar o coração para Deus, e a grande dificuldade após a conversão é guardar o coração em Deus. Aqui está a pressão e o estresse da religião; aqui está o que faz o caminho da vida ser estreito e o que faz a porta do céu ser um caminho reto. Para dar algumas orientações e ajudar neste excelente trabalho, esses capítulos foram preparados. Nós percebemos seus muitos defeitos, mas

confio em que Deus se alegrará em usá-los. Nenhum outro assunto pode ser comparado com este em importância prática. A negligência geral do coração é a causa do presente estado triste da cristandade. O restante deste livro poderia ser prontamente dedicado à verificação e ampliação dessa afirmação, mas em vez disso, meramente destacamos brevemente uma ou duas das características mais proeminentes.

Por que é que tantos pregadores têm retido de suas congregações, o que é, obviamente, o mais necessário? Por que eles falam sobre coisas suaves em vez de empunhar a espada do Espírito? Isso se dá pelo fato de que seus próprios corações não estão certos com Deus. Seu santo temor não está sobre eles.

Um “coração bom e reto” (Lc 8:15) fará com que um servo de Cristo pregue o que ele vê ser as verdades mais essenciais e necessárias da Palavra, por mais desagradáveis que sejam para muitos dos seus ouvintes. Ele irá repreender, exortar, admoestar, corrigir e instruir fielmente para quem quer que seja.

Por que tantos membros da igreja se afastaram da

fé e prestaram atenção a espíritos sedutores? Por que as multidões foram levadas pelo erro dos ímpios, transformando a graça de Deus em libertinagem? Por que muitos outros foram atraídos por companhias de professos conceituais que, apesar de se orgulharem de serem as únicas pessoas reunidas em nome de Cristo, são, em sua maioria, pessoas que só conhecem a letra da Escritura e são estranhos à piedade prática?

Ah, a resposta não está longe de ser achada. Foi porque eles não tinham conhecimento em seus corações das coisas de Deus. São aqueles que são fracos e doentes, que são vítimas fáceis para os charlatões; assim são aqueles cujos corações nunca são enraizados e fundamentados na Verdade, que são lançados com todo vento de doutrina. O estudo e a guarda do coração são os melhores antídotos contra os erros infecciosos dos tempos. E isso nos leva a apontar algumas das vantagens de guardar o coração.

1. A reflexão e a guarda do coração, é uma grande ajuda para a compreensão das coisas profundas de Deus. Um coração honesto e experiente é uma ajuda maravilhosa para uma cabeça fraca. Tal coração servirá como um comentário sobre uma grande parte das

Escrituras. Quando uma pessoa lê os Salmos de Davi ou as Epístolas de Paulo, ele encontrará muitas das suas próprias dificuldades declaradas e resolvidas. As encontrará falando a linguagem de seu próprio coração, relatando suas experiências e expressando suas tristezas e alegrias. Por um estudo minucioso e regular do coração, ele estará muito mais bem preparado para entender as coisas de Deus, do que professos sem a graça e com médicos inexperientes. Tais passagens bíblicas não somente serão mais claras, mas muito mais doces para ele. Um homem pode discursar ortodoxa e profundamente sobre a natureza e os efeitos da fé, sobre a preciosidade de Cristo e sobre a doçura da comunhão com Deus, sem nunca ter sentido as impressões ou a eficácia delas em seu próprio espírito. Mas o quão maçante e seco serão tais verdades para eles!

Ah, meu leitor, a experiência é o grande professor. Muito em Jó e Lamentações parecerá maçante e desinteressante até se ter trabalhado mais profundamente a alma. O Capítulo 7 de Romanos não é susceptível de ser muito atraente para você até que você tenha mais consciência do pecado que habita em

você. Muitos dos Salmos posteriores parecerão muito extravagantes na sua linguagem até que você desfrute de uma comunhão mais doce com Deus. Mas quanto mais você se esforça para guardar o seu coração e sujeitá-lo a Deus, para evitar as solicitações do mal de Satanás, você encontrará mais capítulos da Bíblia que são adequados ao seu caso. Não é simplesmente que você tem que estar no “bom humor” para apreciar, mas você deve passar por certos exercícios do coração antes de descobrir sua adequação. Só a partir desse ponto que você terá “sentido” e “provado” para si mesmo as coisas das quais os escritores inspirados sentiram e provaram. Só a partir desse ponto que você terá a chave que destravará muitos versículos que se fecham rapidamente aos mestres do hebraico e do grego.

2. Preocupar em guardar o coração, fornece uma das melhores evidências de sinceridade. Não existe um ato externo que distinga o som do professo insatisfeito; mas diante deste julgamento, nenhum hipócrita pode suportar. É verdade que, quando pensam que a morte está muito perto, muitos irão exalar maldade e medo de seus corações, mas isso não significará nada além do

desespero de um animal quando está em perigo. Mas se você é terno em sua consciência, atento a seus pensamentos, e cuidadoso cada dia quanto aos trabalhos e condição do seu coração, isso argumenta firmemente a sinceridade em seu coração, demonstrando um ódio real ao pecado e uma sensação de que o olho Divino está sobre você. Se, então, é tão desejável ter um testemunho justo de sua integridade, estude, observe e guarde o coração.

O verdadeiro conforto de nossas almas depende muito disso, pois aquele que é negligente em guardar seu coração, geralmente é um estranho para a segurança espiritual e o doce conforto que dela decorre. Deus geralmente não entrega às almas preguiçosas a paz interior, pois Ele não será o Deus do descuidado. Ele uniu nossa diligência e conforto; e estão muito enganados, aqueles que supõem que o belo filho pode nascer sem dores da alma.

Por isso, recomendo o autoexame diligente. Primeiro deve-se olhar para a Palavra e, depois, olhar para os nossos corações, para ver até onde eles estão em sintonia. É verdade que o Espírito Santo habita no cristão, mas Ele não pode ser discernido pela Sua

TRABALHO DO CORAÇÃO

essência; são Suas operações que o manifestam, e estas são conhecidas pelas graças que Ele produz na alma; e estas só podem ser percebidas pela busca diligente e pelo exame sincero do coração. É no coração que o Espírito trabalha.

3. Cuide-se para guardar o coração abençoado e frutífero nos meios de graça e na execução de nossos deveres espirituais. Que comunhão preciosa temos com Deus quando Ele é abordado em uma condição de alma correta. Quando assim o fazemos, podemos dizer como Davi: “Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no SENHOR” (Sl 104:34). Mas quando o coração está indisposto, cheio das coisas deste mundo, ou preocupado pelos cuidados desta vida, então não sentimos o conforto e alegria que deveriam ser nossos. Os sermões que você ouve e os artigos que você lê (se escritos pelos servos de Deus), soarão muito diferentes se você lhes oferecer um coração preparado! Se o coração estiver certo, você não ficará sonolento ao ouvir a leitura das riquezas da graça de Deus, as glórias de Cristo e a beleza da santidade. Foi porque o coração foi negligenciado, que você se importou tão pouco com os meios de graça!

O mesmo vale para a oração. Que diferença existe entre um coração profundamente exercitado e espiritualmente sobrecarregado, derramando-se diante de Deus em uma súplica fervorosa, e o enunciado de petições verbais por ele! É a diferença entre realidade e a formalidade. Aquele que é diligente no trabalho do coração e percebe o estado de sua própria alma, não fica sem saber sobre o que pedir a Deus. Então, quem anda com Deus, comunga com Deus, medita sobre Deus e espontaneamente o adora em espírito e em verdade. Tal homem, como Davi, dirá: “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor” (Sl 45:1). O hebraico é muito sugestivo: Literalmente, a frase “de boas palavras transborda o meu coração” é uma expressão figurativa, tirada de uma fonte viva, que está borbulhando água fresca. O formalista tem que estimular sua mente, e, por assim dizer, laboriosamente bombear algo para dizer a Deus; mas aquele que faz com consciência o trabalho do coração, encontra sua alma como uma garrafa cheia de novo vinho pronto para estourar, dando vazão à tristeza ou alegria, como possa ser seu

caso.

4. A diligência em guardar o coração tornará a alma estável na hora da tentação. O cuidado ou negligência da consciência determina em grande parte nossa atitude e resposta às solicitações do mal. O coração descuidado é uma presa fácil de Satanás. Seus principais ataques são feitos sobre o coração, pois se ele ganhar isso, ele ganha tudo. O coração comanda todo o homem! Infelizmente, quão fácil presa é um coração desprotegido. Não é mais difícil para o demônio capturá-lo, do que para um ladrão entrar em uma casa cujas janelas e portas estão abertas.

É o coração atento, que tanto descobre e suprime a tentação antes de entrar com toda sua força. É como uma pedra grande que rola abaixo numa colina! É fácil parar no início, mas muito difícil depois de ganhar um impulso total. Então, se nos deleitarmos com a primeira imaginação vã à medida que entra na mente, ela logo se tornará uma luxúria poderosa que será difícil arrancar. Os atos são precedidos por desejos e os desejos por pensamentos. Um objeto pecaminoso primeiro se apresenta à imaginação e, a menos que seja cortado, os afetos serão agitados e alistados. Se o

coração não repelir a imaginação do mal, se ao invés disso ocupar-se, encorajá-la, alimentá-la, então não demorará muito para que o consentimento da vontade seja obtido.

Uma parte muito grande e importante do trabalho do coração reside em observar seus primeiros movimentos e verificar a realidade do pecado. Os movimentos do pecado são mais fracos no início, e um pouco de vigilância e cuidado, então, impede muitos problemas e prejuízos mais tarde. Mas se as primeiras movimentações do pecado na imaginação não são observadas e resistidas, então o coração descuidado é rapidamente trazido sob o pleno poder da tentação, e Satanás se torna vitorioso.

5. A manutenção diligente do coração é uma ótima ajuda para melhorar nossas graças. A graça nunca prospera em uma alma descuidada, porque as raízes e os hábitos da graça são plantados no coração, e quanto mais profundamente estão enraizados ali, a graça próspera e floresce mais. Em Efésios 3:17 lemos que devemos ser “arraigados e alicerçados em amor”. O amor no coração é a fonte de toda palavra graciosa da boca e de todo ato sagrado da mão.

TRABALHO DO CORAÇÃO

Mas não é Cristo a “raiz” das graças para o cristão? Sim, a raiz originária, mas a graça é a raiz derivada, plantada e nutrida por Ele, e como isto prospera sob influências Divinas, então os frutos da graça são mais saudáveis e vigorosos. Mas em um coração que não é guardado com diligência, essas influências frutificantes são sufocadas. Assim como em um jardim desprevenido, as plantas daninhas expulsam as flores, assim também os pensamentos vãos que não são desautorizados e desejos que não estão mortificados, devoram a força do coração. “Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva, no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite” (Sl 63:5,6).

6. O cuidado diligente do coração torna a comunhão cristã proveitosa e preciosa. Por que é que, quando os cristãos se reúnem, há muitas vezes piadas e contenções tristes? É por causa de paixões não mortificadas. Por que sua conversa é tão superficial e sem valor? É por causa da vaidade e do mundanismo de seus corações. Não é difícil discernir pelas ações e conversas dos cristãos, o que molda seus espíritos.

Tome alguém cuja mente é verdadeiramente focada em Deus, e quão séria, celestial e edificante é a conversa dele: “A boca do justo profere a sabedoria, e a sua língua fala o que é justo. No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão” (Sl 37:30,31). Se cada um de nós fosse humilhado todos os dias diante de Deus sob os males de seu próprio coração, seríamos mais ternos com os outros (Gl 6:1).

7. Um coração bem guardado nos encaixa em qualquer condição em que Deus possa nos lançar, ou qualquer serviço em que Ele tenha que nos usar. Aquele que aprendeu a guardar o coração “baixinho”, é apto para a prosperidade; e aquele que sabe aplicar as promessas e os apoios das Escrituras, é capaz de passar por qualquer adversidade. Então, aquele que pode negar o orgulho e o egoísmo de seu coração está apto a ser empregado em qualquer serviço para Deus. Tal homem era Paulo. Ele não só ministrava aos outros, mas olhava bem para sua própria vida (veja 1 Coríntios 9:27). Ele era um instrumento eminente para Deus; pois sabia como abundar e como sofrer perda. Quando as pessoas o deificavam, ele não se enchia de orgulho, mas de indignação. Quando apedrejado, ele suportava.

TRABALHO DO CORAÇÃO

8. Ao manter nossos corações com diligência, mais rápido removeremos os escândalos e os obstáculos do caminho do mundo. Ó, como o nome digno de nosso Senhor é blasfemado por causa da má conduta de muitos que o representam. Quanto preconceito foi criado contra o Evangelho pela vida inconsistente daqueles que o pregam. Mas se guardarmos nossos corações, nada devemos adicionar aos escândalos causados pelos caminhos dos professos hipócritas. Não, aqueles com quem entramos em contato verão que estamos acompanhados de Jesus. Quando os majestosos feixes de santidade brilharem na caminhada celestial deles, o mundo ficará impressionado e o respeito aos seguidores de Cristo será novamente restabelecido.

Embora a manutenção do coração implique um trabalho árduo, os ganhos tão abençoados nos oferecem um incentivo suficiente para se envolver diligentemente no mesmo! Olhe os oito benefícios especiais que apontamos, e pese-os em uma balança. Eles não são triviais. Então, proteja bem seu coração e observe atentamente seu amor por Deus.

Jacó serviu sete anos por Rebeca, e eles lhe

pareceram apenas alguns dias, por causa do amor que ele tinha por ela. O trabalho do amor é sempre deleitável. Se Deus tem seu coração, os pés correrão rapidamente no caminho de Seus mandamentos; o dever cristão será um deleite para você. Então, oremos sinceramente: Senhor, “ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90:12), enquanto “aplicamos” nossas mãos às tarefas manuais.

Deixe-me agora fechar este livro com uma palavra ou duas de consolação para todos os cristãos sinceros que procuraram se entregar fiel e estreitamente a este trabalho do coração, mas que estão gemendo em segredo sobre a aparente falta de sucesso. Desejo falar para aqueles que temem que a sua experiência está aquém do esperado.

Primeiro, isso argumenta que seu coração é honesto e reto. Se você está de luto sobre condições do coração e pecados; isso é algo que nenhum hipócrita se atenta. Muitos estão agora no inferno que tinham um coração melhor do que o seu; muitos agora que estão no céu, queixavam-se de um coração tão ruim quanto o seu enquanto estavam na terra.

Em segundo lugar, Deus nunca o deixaria sob

TRABALHO DO CORAÇÃO

tantas cargas e problemas em seu coração, se Ele não pretendesse seu crescimento por meio disso. Você diz: “Senhor, por que eu estou de luto durante todo o dia com tristeza de coração? Muitos anos eu tenho lutado contra pensamentos vãos, e ainda estou atormentado por eles. Quando devo obter um coração melhor?” Por esse meio Deus tem mostrado o que seu coração é por natureza, e por causa disso, você agora percebe o quanto você está em dívida com a graça de Deus!

Terceiro, Deus colocará em breve um fim abençoado a esses cuidados, observações e dores de cabeça. Chegará a hora em que o seu coração será como você deseja, quando for libertado de todos os medos e dores. Desse dia em diante você nunca mais gritará: “Ó, meu coração duro, vão, terreno e imundo”. Desse dia em diante, todas as trevas serão purgadas do seu entendimento, toda vaidade de suas afeições, toda culpa de sua consciência, toda perversidade da sua vontade. Então, você será eternamente entretido com satisfação sobre a bondade suprema e sobre a infinita excelência de Deus. Naquela manhã, sem nuvens, quando todas as sombras fugirem; nós “seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como

Ele é” (1 Jo 3:2). Aleluia!

(Para muito desse livro, estamos em dívida com as obras do puritano, *John Flavel*).

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!”

(1 Tm 1:17).



Quem foi A. W. Pink?

Arthur Walkington Pink nasceu em *Nottingham*, Inglaterra. Era filho de um comerciante de milho, um devoto não-conformista de denominação incerta, embora provavelmente um congregacionalista. Quase nada se sabe sobre a infância ou educação de Pink, exceto que ele tinha habilidade e treinamento em música. Quando jovem, Pink se juntou à Sociedade Teosófica, um grupo gnóstico ocultista na Inglaterra contemporânea, e alcançou proeminência suficiente dentro de suas fileiras que *Annie Besant*, sua chefe, admitiu-o em seu círculo de liderança. Em 1908 ele renunciou à Teosofia para seguir o cristianismo.

Desejando se tornar um ministro, mas não querendo frequentar uma faculdade teológica liberal na Inglaterra, Pink estudou muito brevemente no *Moody Bible Institute* em Chicago em 1910 antes de assumir o pastorado da igreja Congregacional em *Silverton*, Colorado. Em 1912 Pink deixou *Silverton*, provavelmente para ir à Califórnia, e então assumiu um pastorado em um conjunto de igrejas na zona rural de *Burkesville* e *Albany, Kentucky*. Em 1916, ele se casou com *Vera E. Russell* (1893-1962), que havia sido criada em *Bowling Green, Kentucky*, e o próximo pastorado de Pink foi na Igreja Batista de *Scottsville, Kentucky*. Em seguida, os recém-casados se mudaram em 1917 para *Spartanburg*, Carolina do Sul, onde Pink se tornou pastor da *Igreja Batista Northside*.

A essa altura, Pink havia se familiarizado com proeminentes fundamentalistas dispensacionalistas, como *Harry Ironside* e *Arno C. Gaebelein*, e seus dois primeiros livros, publicados em 1917 e 1918, estavam de acordo com essa posição teológica. No entanto, os pontos de vista de Pink estavam mudando, e durante esses anos ele também escreveu a primeira edição de *The Sovereignty of God* [A Soberania de Deus] (1918), que

argumentava que Deus não amava os pecadores que não haviam sido predestinados para a salvação, e que Ele havia deliberadamente criado “para condenação” aqueles que não confessaram a Cristo. Seja por causa de seu ponto de vista calvinista, sua dedicação aos estudos, sua saúde debilitada ou sua falta de sociabilidade, Pink deixou *Spartanburg* em 1919 acreditando que Deus “faria que eu me entregasse à escrita”. Continuou ensinando a Bíblia - com algum sucesso - na Califórnia para um evangelista de tenda chamado Thompson enquanto continuava seu intenso estudo dos escritos puritanos.

Em janeiro de 1922, Pink começou a publicar uma série de *Studies in the Scriptures* [Estudando as Escrituras], que no final do ano seguinte tinha cerca de mil assinantes, que ocuparia a maior parte de seu tempo pelo resto de sua vida e se tornaria a fonte de dezenas de livros. Em 1923, Pink sofreu um colapso nervoso e ele e sua esposa foram morar com amigos na Filadélfia até que ele recuperasse a saúde. Em 1925, os Pinks embarcaram para Sydney, Austrália, onde serviu como evangelista e professor da Bíblia no *Ashfield Tabernacle*. Mas sua pregação impolítica da doutrina

calvinista resultou em uma resolução unânime do Fraterno Batista de Nova Gales do Sul de não o endossar. De 1926 a 1928, Pink serviu como pastor de dois grupos de Batistas Particulares.

Voltando à Inglaterra, Pink foi convidado a pregar em uma igreja sem pastor em Seaton, Devon; mas embora ele tenha sido bem recebido por alguns membros, os supervisores pensaram que sua posse como pastor dividiria a igreja. Na primavera de 1929, Pink e sua esposa retornaram ao seu estado natal, Kentucky, onde ele pretendia se tornar pastor da igreja batista em *Morton's Gap*. Mais uma vez suas esperanças não foram concretizadas. Para um amigo, ele escreveu:

“Estou mais firmemente convencido hoje do que há 14 meses de que nosso lugar é ‘fora do campo’. Esse é o lugar da ‘censura’, da solidão e do teste.”

Em 1930 Pink conseguiu iniciar um curso bíblico em Glendale, Califórnia, enquanto também recusava oportunidades de falar em algumas igrejas fundamentalistas. No ano seguinte, os *Pinks* alugaram uma casa de madeira, sem pintura, em *Union County*, Pensilvânia, onde um pequeno grupo se reunia; então,

em 1933, eles se mudaram para York, Pensilvânia.

Pink decidiu que se seu ministério fosse totalmente escrito, ele poderia fazer isso estando na Inglaterra. Em setembro de 1934, ele e sua esposa mudaram-se para *Cheltenham, Gloucestershire*. Pink parece ter finalmente dado lugar ao desespero. A um amigo, ele escreveu “que aqueles de meus amigos que gostariam muito de me ajudar são impotentes para fazê-lo; enquanto aqueles que poderiam, não o farão. E em poucos anos, será tarde demais. Nos últimos sete anos está se evidenciando tanto em minha constituição física e mental, que em breve estarei incapacitado mesmo que as portas se abrissem para mim. Mas assim, ainda irei dizer: ‘Não a minha vontade, mas a tua seja feita.’”

Em 1936, os Pinks mudaram-se para *Hove*, na costa sul, perto de *Brighton*. Após a morte de seu pai em 1933, Pink recebeu o suficiente da propriedade para permitir que ele e sua esposa vivessem de forma muito simples, sem preocupações financeiras; e entre 1936 até sua morte em 1952, Pink se dedicou totalmente aos Estudos das Escrituras. *Vera* acreditava que o horário de trabalho quase implacável de seu marido era insalubre, e ela notavelmente conseguiu que ele

adotasse a coleção de selos como um hobby. Em 1940, *Hove* tornou-se um alvo regular de ataques aéreos alemães, e os Pinks se mudaram para *Stornoway, Ilha de Lewis, Hébridias Exteriores, Escócia*, onde permaneceram pelo resto de suas vidas.

A ilha era um bastião do calvinismo, mas os cultos da igreja eram realizados principalmente em gaélico escocês, e os visitantes não eram bem recepcionados. Pink governava seu tempo de estudo e escrita com “precisão militar”. A um amigo, ele escreveu que saía para fazer compras e se exercitar por uma hora, seis dias por semana, mas que, de outra forma, nunca deixava seu escritório, exceto quando trabalhava em um pequeno jardim. Enquanto estava em *Hove*, ele até publicou uma nota em *Studies* falando aos assinantes de que “não é conveniente para nós recebermos visitantes e respeitosamente pedimos aos leitores que visitam nossa região, que se abstenham de nos visitar, mas observe que estamos sempre felizes em ter notícias de amigos cristãos”. Em vez de ir à igreja, nas manhãs de domingo, Pink passava algum tempo ministrando aos leitores por meio de suas cartas.

Em 1951, Vera percebeu que Pink estava

enfraquecendo. Ele perdia peso e sentia dores, mas recusou-se a tomar qualquer remédio que pudesse entorpecer sua mente e impedi-lo de completar seu trabalho. Ele morreu em 15 de julho de 1952. Suas últimas palavras foram “**As Escrituras se explicam**”. Pink deixou material escrito suficiente para permitir a publicação de *Estudies* até dezembro de 1953. *Vera Pink* viveu por mais dez anos após a morte de seu marido, fazendo assim novos amigos e se misturando mais com os outros.

I n f l u ê n c i a

Alega-se que a personalidade de Pink tornou difícil para ele ter um ministério pastoral de sucesso. Ele foi criticado por ser muito individualista e por ter temperamento muito crítico. Um jovem pastor, *Rev. Robert Harbach*, que se correspondeu com Pink durante anos, mencionava um *Pink* muito diferente, que possuía um “coração de pastor”. A correspondência de Pink com *Harbach* (até que a saúde debilitada de Pink encerrou sua correspondência em 1949) foi calorosa, sincera e paternal. No início de sua correspondência, Pink escreveu: “Quero que você se sinta perfeitamente

à vontade para me chamar para qualquer ajuda que eu possa prestar a você. Estou em contato com vários jovens pastores e considero como parte do meu trabalho, um privilégio oferecer o conselho que eu puder oferecer.”

O aclamado contemporâneo de Pink, *D. Martyn Lloyd-Jones*, recebeu benefícios espirituais ao ler Pink e o recomendou a outras pessoas. Para um jovem ministro, ele disse: “Não perca seu tempo lendo *Barth* e *Brunner*. Você não obterá nada deles para ajudá-lo na pregação. Leia Pink”.

Teologicamente Pink foi rejeitado durante sua vida por causa de sua oposição ao Arminianismo; mas após sua morte, houve uma grande mudança de opinião evangélica em direção à teologia calvinista. Em 1982, a *Baker Book House* publicou 22 livros de Pink e vendeu 350.000 cópias no total. No entanto, foi o livro *a Soberania de Deus* de Pink que fez “mais do que qualquer outro livro em redirecionar o pensamento de uma geração mais jovem”. Depois que *Banner of Truth Trust* o republicou em 1961 - modificando-o para remover o suposto hiper calvinismo de *Pink* - o livro vendeu 177.000 cópias em 2004.

TRABALHO DO CORAÇÃO

LEGADO REFORMADO